



IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

DEUTSCHE SCHULEN¹ URBANAS DE RIO GRANDE E PELOTAS: ENTRE A MEMÓRIA E A CIDADANIA (1933-1938)

Maria Angela Peter da Fonseca
mariangela@via-rs.net
Elomar Tambara
(UFPEL)

Resumo

Este trabalho apresenta resultados parciais de uma pesquisa mais ampla, de cunho quanti-qualitativo, que vem sendo desenvolvida no Centro de Estudos e Investigações em História da Educação, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Pelotas, que contempla o tema História da Educação Teuto-Brasileira Urbana na Região Sul do Rio Grande do Sul, nos séculos XIX e XX. Especificamente, nesta comunicação, analisamos os Estatutos das Sociedades Escolares Alemãs, respectivamente, do Colégio Rio-Grandense em Rio Grande e da Escola Teuto-Brasileira – Três Vendas em Pelotas, elucidando tempos de transição na educação teuto-brasileira urbana, na década de 1930. Para este estudo foram usadas as seguintes fontes: a ata de fundação da Associação de Cultura Teuto-Brasileira – Três Vendas – Pelotas - de 1914; os estatutos da Sociedade Escolar Alemã nas Três Vendas-Pelotas – de 1916; os estatutos da Sociedade Escolar Alemã do Rio Grande – de 1938; o caderno de lembrança da visita do professor Arno Ristow à Pelotas em 1981; as entrevistas com o professor Arno Ristow, no Rio de Janeiro - 2005 e 2011 e a entrevista com a ex-aluna Erica Pohlmann Frank, em Rio Grande – 2012. A formatação de um perfil discente teuto-brasileiro, evidenciada através da ação do professor Arno Ristow, conjuga memória e cidadania brasileira em pleno período de Nacionalização do Ensino.

Palavras-chave: Educação teuto-brasileira urbana. Estatutos das sociedades escolares alemãs. Tempos de transição.

Introdução

Este artigo apresenta resultados parciais de uma pesquisa mais ampla, que vem sendo desenvolvida no Centro de Estudos e Investigações em História da Educação, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Pelotas, que contempla o tema História da Educação Teuto-Brasileira Urbana na Região Sul do Rio Grande do Sul nos séculos XIX e XX.

A análise dos Estatutos das Sociedades Escolares Alemãs, respectivamente, do Colégio Rio-Grandense em Rio Grande e da Escola Teuto-Brasileira – Três Vendas em Pelotas, elucida tempos de transição na educação teuto-brasileira urbana, na década de 1930. A formatação de um perfil

¹ Deutsche Schulen, em língua alemã, significa escolas alemãs. Estamos nos referindo ao Collegio Allemão do Rio Grande, denominado Colégio Rio-Grandense, e à Escola Teuto-Brasileira - Três Vendas, em Pelotas.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

discente teuto-brasileiro, através da ação do professor Arno Ristow, conjuga memória e cidadania brasileira em pleno período de Nacionalização do Ensino.

Para este estudo foram usadas as seguintes fontes: a ata de fundação da Associação de Cultura Teuto-Brasileira – Três Vendas – Pelotas - de 1914; os estatutos da Sociedade Escolar Allemã nas Três Vendas-Pelotas – de 1916; os estatutos da Sociedade Escolar Allemã do Rio Grande – de 1938; o caderno de lembrança da visita do professor Arno Ristow à Pelotas em 1981; as entrevistas com o professor Arno Ristow, no Rio de Janeiro - 2005 e 2011 e a entrevista com a ex-aluna Erica Pohlmann Frank, em Rio Grande – 2012.

A Nacionalização do Ensino e as Escolas Teuto-Brasileiras no Rio Grande do Sul

O Brasil, nas primeiras décadas do século XX, foi permeado por discussões em torno do nacionalismo emergente, presente em cenários diversos, tanto internos como externos. Este movimento veio a ter o seu ápice nas décadas de trinta e quarenta do mesmo século, quando conflitos internacionais entre nações do hemisfério norte, especialmente a Alemanha, culminaram com a eclosão da Segunda Guerra Mundial.

Neste período vigorou, no Brasil, o Estado Novo, que, segundo Werle (2005) trouxe alterações significativas, pautando e definindo o campo político e educacional, que apresentava como alvo a constituição da nacionalidade através de programas de educação nacionalista.

De acordo com Bastos(1994, p.11),

[...] durante o Estado Novo(1937-1945), a educação foi insistentemente articulada a uma política de “reconstrução nacional”. Tal política, voltada para a reordenação da sociedade e do Estado, apostava na modernidade cultural e institucional e contava com a Escola como agência de difusão e propaganda de normas de convivência social inspiradas em valores marcadamente autoritários.

Pode-se observar, esta idéia, no discurso do Ministro da Educação e Saúde Pública, Gustavo Capanema, em 1937, no qual definiu os princípios e as aspirações da política educacional, situando

[...] a educação como um dos instrumentos do Estado (...), quando passou a ser considerada como uma função social de excepcional relevo, e a sua finalidade já não é simplesmente ministrar noções e conhecimentos assentados, mas





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

essencialmente preparar a criança e o adolescente para viver em sociedade, (...). Educar é rigorosamente socializar o ser humano. Despertar no indivíduo o máximo de eficiência, (...), eis aí a finalidade visada pela nova pedagogia. A formação do “novo” homem está a exigir uma “nova” Educação e novas instituições escolares (Bastos,1994,p.23).

Na proposta político-pedagógica do Estado Novo, entraram em cena os educadores profissionais que verteram do movimento internacional da Escola Nova, em vigor desde o último quarto do século XIX, alguns princípios que nortearam a questão da educação, que foram conjugados com a questão emergente do nacionalismo, com a necessidade de unificação do território nacional. Tratava-se da construção de uma identidade nacional brasileira.

Conforme Souza (2004, p.95),

[...] o Estado assume, de qualquer forma, as funções de tutor e tradutor; pode arrogar-se o cargo de tutor da nação porque é capaz de traduzir a alma do povo e encarná-la em sua própria essência. (...) a identificação entre nação e povo torna-se essencial. O Estado Novo exprime a essência da nação e retira daí sua validade. (...) Cabe aos intelectuais, segundo Vargas, transformarem-se em agentes construtores desta interpretação, codificando-a, e, neste processo, assumindo a tarefa de emancipação cultural.

Nas primeiras quatro décadas do século XX, um significativo número de escolas teuto-brasileiras no Rio Grande do Sul partilhava o espaço urbano e rural com a emergente escola pública brasileira. Neste terreno conflituoso em que se deu a configuração da identidade nacional, muitos foram os esforços de docentes, nas escolas teuto-brasileiras, para conjugar memória e cidadania.

Tanto na cidade como na zona rural, os imigrantes alemães e os teuto-brasileiros, em sua maioria, protestantes luteranos, incentivados por governos positivistas, fundaram escolas para seus filhos. Muitas dessas escolas concretizaram-se a partir de sociedades escolares, às vezes de cunho religioso, responsáveis pela manutenção de escolas e igrejas, fomentando a vida cultural entre os pares.

As escolas teuto-brasileiras, no período anterior à nacionalização do ensino, tinham em seus currículos o ensino, predominantemente em língua alemã. No entanto, entre um ir e vir, no intervalo das duas guerras mundiais, que abalaram as relações diplomáticas entre o Brasil e a





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Alemanha, e as proibições e permissões do ensino em/de língua estrangeira no Brasil, no final da década de 1930, este ensino em língua alemã foi definitivamente proibido.

Por motivo da nacionalização do ensino, houve uma modelação e uma conformação no sistema escolar brasileiro, que foi se unificando, no que diz respeito à obrigatoriedade da língua portuguesa e à elaboração de um código das Diretrizes da Educação Nacional propalada pelo Ministro Capanema em 1937, através da criação de secretarias e diretorias concernentes à educação em nível federal, estadual e municipal.

No entanto, as escolas teuto-brasileiras que conseguiram reconfigurar seu perfil étnico, conjugando valores e tradições culturais e religiosas, com a cidadania brasileira, certamente permaneceram, através do auxílio dedicado de muitos professores teuto-brasileiros. Para tal empreendimento a observação das leis da nacionalização do ensino foi condição *sine qua non* para a sua continuidade.

Rio Grande² e Pelotas³ na Região Sul do Rio Grande do Sul

Os imigrantes alemães que se instalaram na região sul do Rio Grande do Sul, a partir da segunda metade do século XIX, assim o fizeram, e em grande número, na zona rural, abrangendo, principalmente, as regiões coloniais de São Lourenço do Sul, Pelotas, Canguçu e Morro Redondo.

Contudo, na área urbana de Rio Grande e Pelotas, estabeleceu-se uma pequena elite comercial e industrial. Esse grupo desenvolveu um florescente comércio, fundou indústrias, escolas, igrejas e sociedades culturais diversas. Em Rio Grande pode-se citar a Fábrica de Tecidos Rheingantz, e, em Pelotas, a Cervejaria Ritter.

Em relação à educação teuto-brasileira urbana, no final do século XIX, foram fundados dois Collegios Allemães, um em Rio Grande e o outro em Pelotas, por Sociedades Escolares Allemãs compostas, em sua maioria, por membros pertencentes às Comunidades Evangélicas Allemãs, industriais e comerciantes, respectivamente de cada cidade.

² Rio Grande é uma cidade situada na região sul do Rio Grande do Sul e tem o único porto marítimo do estado (Loner, 2001, p. 46).

³ Pelotas é uma cidade vizinha com porto no canal São Gonçalo, que dá acesso à Lagoa dos Patos no percurso de Rio Grande a Porto Alegre, capital do estado do Rio Grande do Sul, no estuário do Guaíba.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

A trajetória do Collegio Allemão do Rio Grande e do Collegio Allemão de Pelotas⁴ assemelha-se ao tempo de existência, que foi em torno de quarenta e quatro anos, tendo suas atividades encerradas por ocasião da Segunda Guerra Mundial. Da mesma forma a proposta educacional dessas instituições contemplava o cuidado com o bem cultural denominado *Deutschtum*, ao cultivar valores e tradições milenares dos imigrantes alemães com a cidadania brasileira.

O pesquisador alemão Giesebrecht (1899), em seu relatório de viagem pelos estados litorâneos brasileiros, fez menção a esses educandários em Rio Grande e em Pelotas, e também ao Collegio Allemão de Porto Alegre fundado em 1886, mantido pela Sociedade de Beneficência Alemã de Porto Alegre, hoje Colégio Farroupilha.

O Colégio Rio-Grandense – Rio Grande - 1933

O Collegio Allemão do Rio Grande, denominado posteriormente Colégio Rio-Grandense, foi fundado no ano de 1898 pela Sociedade Escolar Allemã do Rio Grande. A maioria dos membros dessa sociedade pertencia à Comunidade Evangélica Allemã do Rio Grande que, doze anos depois, erigiu o Templo São Miguel para a realização dos cultos protestantes luteranos.

Em uma nota no jornal O Echo do Sul, de Rio Grande, de fevereiro de 1903, localizamos o anúncio da reabertura das aulas do Collegio Allemão do Rio Grande, sob a direção do professor Bruno Stysinski. Esse professor foi pioneiro na metodologia da história, publicando *Grundriss der Geschichte Brasiliens* (Compêndio de História do Brasil), em 1914, pela editora Rotermond em São Leopoldo (Kreutz, 1994, p. 105).

No entanto, na década de 1930, em pleno período de efervescência em relação à nacionalização do ensino, chegou ao porto de Rio Grande, no final de janeiro de 1933 - num vapor da Companhia de Navegação Costeira, vindo do porto de Itajai-SC - o professor teuto-brasileiro

⁴ Para maiores informações ver a Dissertação: “Estratégias para a Preservação do Germanismo (Deutschtum): Gênese e Trajetória de um Collegio Teuto-Brasileiro Urbano em Pelotas (1898-1942)”, História da Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, 2007.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Arno Ristow, recém formado no Seminário Evangélico de Formação de Professores (*Lehrerseminaren*) em São Leopoldo (Cf. entrevista em 2005 e 2011).

Esse professor dirigiu-se ao Collegio Alemão do Rio Grande, então sob nova denominação: Colégio Rio-Grandense, para apresentar-se e encarregar-se da docência de Língua Portuguesa no ensino primário.

Ao chegar à cidade de Rio Grande, pude apreciar os prédios e as instalações do Colégio Rio-Grandense. Fiquei fascinado. Localizado na rua Barão de Cotegipe número 415, ocupava uma área bastante grande, indo o terreno até a rua dos fundos. Suas salas de aula eram amplas e muito bem equipadas. Possuía um rico museu e até salas de esportes, guarnecido de vários aparelhos de ginástica, como argolas, barras paralelas etc. Para as aulas de canto orfeônico havia um bom piano (Ristow, 1992, p. 145).

De acordo com dona Erica Pohlmann Frank, que ingressou no Colégio Rio-Grandense com sete anos completos, há exatamente 80 anos, o colégio era mantido por uma sociedade escolar da qual faziam parte alguns de seus familiares. No primeiro ano ela estudou na cartilha *Meine Bunte Fibel*⁵ publicada pela editora Rotermond. No ano seguinte conheceu *Herr*⁶ Ristow, um jovem professor que ministrou aulas no colégio Rio-Grandense.

O professor Arno Ristow relembra com alegria sua primeira experiência docente que se deu em Rio Grande.

Vivi uma época muito feliz na cidade de Rio Grande. Dei-me muito bem com os alunos, participando de seus folguedos nos recreios, pois vários deles tinham quase minha idade. Fiz amizade com moços do Clube de Regatas Barros e tornei-me sócio da agremiação. De tarde costumava ir à sede do Clube para nadar e remar (Ristow, 1992, p. 145).

Todavia, no final do ano, apesar de ter desempenhado perfeitamente suas tarefas docentes, e - por ser brasileiro nato - ter sido convidado para ser diretor da instituição, transferiu-se para Pelotas com o objetivo de assumir a docência na Escola Teuto-Brasileira das Três Vendas.

Atestado do Colégio Rio-Grandense

Rio Grande, 15 de dezembro de 1933

Rua Barão de Cotegipe, 415 – Rio Grande do Sul

A Diretoria do Colégio Rio-Grandense, abaixo assinada, atesta que o Sr. Arno Ristow lecionou em nosso Colégio desde o princípio d'este ano escolar até hoje. Ao Sr.

⁵ *Meine Bunte Fibel* em língua alemã, significa Minha Cartilha Colorida.

⁶ *Herr*, em língua alemã, significa senhor





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Ristow foi confiado em primeiro plano o ensino da língua portuguesa e podemos afirmar que ele desincumbiu-se perfeitamente de sua tarefa e a nosso pleno contento. O Sr. Ristow deixa nosso Colégio por sua própria vontade para aceitar um lugar em outra escola. Ass. Fernando Bromberg, Presidente – Wolfgang Mittermaier, Secretário (Ristow, 1992, p. 146)

O Professor Arno Ristow na Escola Teuto-Brasileira - Três Vendas

Na busca de fontes, conseguimos contatar com o professor Arno Ristow, primeiramente por telefone e, depois, através de duas entrevistas realizadas no Rio de Janeiro, em 2005 e em 2011, o qual relembrou, com muito entusiasmo e alegria, a sua passagem por Rio Grande e Pelotas.

Natural de Brusque, Santa Catarina, relatou que aos quinze anos, em 1930, foi matriculado no Seminário Evangélico de Professores em São Leopoldo no Rio Grande do Sul. Fez o curso de quatro anos em apenas três anos, e em 1933, conforme acima citado, veio para Rio Grande.

No entanto, na primavera de 1933, o professor Arno Ristow, esteve em Pelotas, a convite do professor Edmund Saft, docente do Colégio Carlos Ritter⁷ (Collegio Allemão de Pelotas), e visitou a Escola Teuto-Brasileira - Três Vendas.

Este fato é lembrado pelo aluno, Walter Pommerening.

Lembro-me perfeitamente daqueles anos distantes de 1933, no mês de setembro, um domingo ensolarado, nós alunos do Colégio de Três Vendas, no hasteamento da bandeira brasileira cantamos o Hino Nacional Brasileiro sob a direção do maestro prof. Edmund Saft no lançamento da pedra fundamental de nossa Igreja; quando lá nos foi apresentado uma pessoa de estatura mediana, magrinha, um pouco maior que um de nossos maiores companheiros, que seria nosso futuro professor (Caderno de Lembrança da Visita do Prof. Arno Ristow a Pelotas, 1981, p.28).

O professor Arno Ristow, aos 19 anos, chegou a Pelotas, inicialmente a passeio e, posteriormente, para lecionar na Escola Teuto-Brasileira de Três Vendas. Tratava-se de um jovem professor, pouco mais velho do que os alunos maiores, que daria continuidade a sua carreira docente, iniciada em Rio Grande. E assim relata sua chegada em Pelotas:

⁷O professor Arno Ristow lecionou no Colégio Carlos Ritter - Collegio Allemão de Pelotas - substituindo o titular da cadeira de Língua Portuguesa por motivo de viagem do professor.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Cheguei a Pelotas em fevereiro de 1934. Lá, no bairro de Três Vendas, fui logo me integrando na vida da Comunidade. Todos receberam-me bem, com muito carinho. A Escola ficava situada junto ao ponto final da linha do bonde elétrico. Era fácil ir ao centro da cidade. Logo matriculei-me num curso noturno, com meu colega Edmund Saft, para prosseguirmos os estudos. Ambos visávamos formar-nos em Direito (Ristow, 1992, p.145).

Entre as lembranças das aspirações do professor e as recordações do aluno, prossegue o relato.

Entretanto, no início do ano letivo em fevereiro de 34, o novo professor começou sua rotina, impondo ordem e disciplina na aula, em pouco tempo conseguiu a confiança dos pais e a amizade dos alunos, assim como um vasto círculo de simpatizantes e admiradores de seu trabalho (Caderno de Lembrança da Visita do Prof. Arno Ristow a Pelotas, 1981, p. 28).

O professor Arno Ristow chegou à escola no começo do ano de 1934, disciplinou e organizou o grupo de alunos, e então, iniciou o trabalho docente de ensino e aprendizagem. Extensivamente, conquistou a confiança dos pais. Como a escola era mantida por uma sociedade escolar, inserida em uma comunidade protestante luterana, a ação do professor transcendeu a sala de aula, o que pode ser verificado na seqüência da fala do aluno:

Fundou o câro mixto de vozes entre os cantores adultos de Três Vendas, a Singgemeinschaft que galhardamente se apresentava nas festas das comunidades de Morro Redondo, Santa Silvana, Colônia São João da Reserva e participava de concursos de corais, tais como no Retiro, cujo anfitrião era o velho João Schild (Caderno de Lembrança da Visita do Prof. Arno Ristow a Pelotas, 1981, p.29).

A ação do professor, passou a ser mais abrangente e ia além das tarefas docentes, mergulhando na vida cultural e comunitária daquele grupo de teuto-brasileiros, promovendo a integração e o convívio comunitário.

Na escola o novo professor introduziu uma nova matéria: fazer ginástica, hoje se chama educação física, introduziu novos jogos, fez competições esportivas, e uma vez por ano fazia-se um *Ausflug* uma excursão, um pic-nic para o Reservatório ou para os Angelo, que ainda está gravado na lembrança daqueles que participavam. Uma coisa inédita foi a introdução de uniforme para todos os alunos da escola (Caderno de Lembrança da Visita do Prof. Arno Ristow a Pelotas, 1981, p.29).

A ginástica, a educação física, as competições esportivas e o uniforme, foram introduzidos gradativamente ao lado de atividades de lazer, que eram oportunizadas a todos os alunos.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Em 34 o novo professor, pela primeira vez, aqui na Zona Sul, introduziu o 25 de julho, o dia do imigrante, hoje dia do colono, festa realizada nas casas de Brod & Irmão, hoje vila Brod, com declamações e cânticos pelos alunos da escola, jogos e competições esportivas e de noite apresentação de teatro formado por cantores da *Singgemeinschaft* (Caderno de Lembrança da Visita do Prof. Arno Ristow a Pelotas, 1981, p.30).

Compreende-se que havia uma ação conjunta entre as escolas, e as escolas e as comunidades, a partir do *Allgemeine Lehrerzeitung vom Deutschen Evangelische Lehrerverein von Rio Grande do Sul* - Jornal da Associação dos Professores Evangélicos do Rio Grande do Sul, números seis e onze, respectivamente, de maio e novembro de 1934, em cuja associação o professor Arno Ristow representava a 6ª região (6º *Kreis*-6º círculo) (cf. número onze de 1934 do citado jornal) que correspondia à região sul do Rio Grande do Sul.

No mês de junho de 1934, do mesmo jornal, foi anunciado o dia da imigração, o que pode ser conferido, a partir da fala do aluno, uma vez que o professor introduziu nesse ano, o dia da imigração em Pelotas.

O número de alunos aumentava de ano para ano, até da região colonial se faziam aqui presentes, sendo necessária a construção de um novo prédio para a escola. A vida cultural florescia, as apresentações do *Weinachtschule*, quando todos os alunos recebiam um presente na noite de véspera de natal, cada um recitando uma poesia, ou fazendo parte de uma peça teatral com cânticos e hinos natalinos. Geralmente, na metade do ano havia um *Eternabend*, uma noite para os pais, onde os alunos apresentavam trabalhos em desenho e pinturas, havia cânticos folclóricos e encenavam peças teatrais (Caderno de Lembrança da Visita do Prof. Arno Ristow a Pelotas, 1981, p.30).

Escola e comunidade conjugavam ensino e tradição. Os costumes da cultura alemã eram cultivados, como se pode perceber, nas apresentações da metade e do final de ano: *Eternabend* e *Weinachtschule*, respectivamente, a Noite para os Pais e Natal na Escola, com a exposição de trabalhos artísticos como desenhos, pinturas, cânticos folclóricos e encenações de peças de teatro, inclusive com uma encenação de uma Opereta. Desta forma aumentava o número de alunos e, respectivamente, também as responsabilidades do jovem professor. E com estas palavras o aluno concluiu a sua homenagem ao estimado professor.

Mas, como se diz na gíria –“tudo que é bom dura pouco”- assim nosso bom professor também nos teve que deixar, atendendo um chamado para a sua terra natal, arrumou as malas, deixando aqui um vazio e uma imensa saudade no coração





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

de todos seus alunos e amigos⁸ (Caderno de Lembrança da Visita do Prof. Arno Ristow a Pelotas, 1981, p.31).

Na interação das falas do professor e do ex-aluno, rememorando e remontando um tempo vivido, apreende-se um modo de ser professor e um modo de ser aluno em um contexto sócio-cultural, econômico e político particular.

Tempos de Transição

Pode-se observar, a partir do item anterior, que ensino, tradições e cidadania brasileira estavam sendo cultivadas na Escola Teuto-Brasileira - Três Vendas na década de 1930. É possível perceber um perfil docente e um perfil discente que em breve passaria por uma profunda transformação em relação à implantação das leis de nacionalização do ensino no Brasil.

A Escola Teuto-Brasileira - Três Vendas, na década de 1930 era dirigida pela Sociedade Escolar Allemã nas Três Vendas e chancelada pela Comunidade Evangélica Allemã nas Três Vendas⁹. Durante vinte anos, a escola funcionou nas casas das famílias, adquirindo sede própria somente após a construção da Igreja Martin Lutero, em 1934, quando passou a funcionar em um prédio ao lado do templo. Dois anos após, a Igreja, sob a liderança do pastor Alfredo Simon, filiou-se ao Sínodo Rio-Grandense¹⁰.

Neste período, a Sociedade Escolar Allemã nas Três Vendas, ainda era fiel a alguns aspectos dos primeiros estatutos de 1916, especialmente em relação ao culto à memória de seus antepassados. De acordo com os Estatutos da Sociedade Escolar Allemã nas Três Vendas - 1916, no Capítulo I, Dos fins da Sociedade em seu artigo 1º.:

A Sociedade Escolar Allemã nas Três Vendas, fundada em 28 de novembro de 1914, tem por fim conservar o culto à memória de seus maiores e também preparar a mocidade para o exercício de suas funções na sociedade e direitos de cidadãos.

⁸ O professor Arno Ristow transferiu-se para Brusque e assumiu a direção de um Colégio Teuto-Brasileiro, fundado em 1872, que existe até hoje: Colégio Cônsul Carlos Renaux.

⁹ A Comunidade Evangélica Allemã nas Três Vendas foi fundada em 1914.

¹⁰ O Sínodo Rio-Grandense abrangia as igrejas protestantes de confissão luterana no Rio Grande do Sul e estava sediado em São Leopoldo desde 1886. Segundo Tambara (1991), além da questão religiosa, priorizavam o setor educacional.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Segundo a ata de fundação da “Associação de Cultura Teuto-Brasileira - Três Vendas”, o objetivo principal dessa sociedade era

manter o quanto possível no Centro de Três Vendas, uma escola em que ensinar-se-ia a **língua brasileira** como também a **língua alemã**.(grifo nosso)(...) Encarregar-se-á esta diretoria de arrumar o primeiro material escolar e o senhor Fritz Ruge, Carl Peter(...) de vir um professor do Seminário de Santa Cruz.

A Sociedade Escolar Allemã nas Três Vendas e a Associação de Cultura Teuto-Brasileira - Três Vendas comungavam princípios e tradições centenárias no início do século XX em Pelotas.

O pensamento de Göethe (in Telles, 1974, p. 5), poeta e formador de opinião do povo alemão, representado na seguinte afirmação: aquilo que herdaste dos teus pais, adquiere-o, a fim de possuí-lo¹¹, inspirava e norteava os ideais deste grupo de alemães e teuto-brasileiros.

A preservação da memória somente aconteceria se houvesse uma apropriação que vai ao encontro da necessidade do pertencimento à origem étnica, que segundo Pesavento (2004, p.91) compõe conjuntos de referências para a manutenção de uma cultura.

Conforme os artigos 2º., 3º., 4º. e 5º. dos estatutos de 1916, o ensino, seria efetuado em dois idiomas: alemão e português. Os professores seriam contratados pela diretoria que resolveria os horários de cada ano e os alunos, admitidos uma vez por ano.

Artigo 2º. - Na escola o ensino constará dos dois idiomas: allemão e portuguez.

Artigo 3º. – O corpo docente será contractado pela directoria, e por ella aceito e escolhido.

Artigo 4º. – O anno lectivo compreende de Fevereiro a Fevereiro. Os discípulos novos serão admitidos somente uma vez por anno, na abertura da matricula, e os que não tiverem frequentado outros collegios não poderão ser aceitos fora dessa época.

Artigo 5º. – Os horários para cada anno escolar serão combinados e resolvidos pela directoria

Na sequência dos artigos, Capítulo II, dos Sócios, o direito ao voto pertencia aos sócios cujos filhos realmente frequentavam a escola e estavam em dia com as mensalidades, sendo que a quarta criança da mesma família estava isenta de pagamentos. O artigo 10º. sancionava os pais omissos com a escola, através do cancelamento da matrícula de seus filhos. E o artigo 11º. Enfatizava a necessidade de diálogo da família com o professor por motivo de faltas dos alunos.

¹¹ *Was du ererbt von deinen Vätern hast, erwirb es, um es zu besitzen.*





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Capítulo II – Dos Sócios

6º. – A sociedade divide-se em sócios effectivos, contribuintes e honorários.

Artigo 7º. – Pertencem á categoria de sócios effectivos, e portanto com direito a votarem e serem votados, unicamente aquelles que sustentarem creanças na frequência da escola e contribuírem com as taxas de matricula, de acordo com o regulamento, ou então com a mensalidade de rs 2.000 minima.

Artigo 8º. – A matricula é de rs 4.000 por mez e pode ser augmentanda ou diminuída, segundo a necessidade. A quarta matricula de pessoa de uma mesma família fica isenta de quaisquer taxas ou emolumentos.

Artigo 9º. – A cobrança de mensalidades dos alunos será feita mensalmente sem desconto de faltas ou férias.

Artigo 10º. – Se os paes não cumprirem as obrigações assumidas para com o collegio será cassada a seus filhos a matricula.

Artigo 11º. – No caso de uma enfermidade ou de ausência do alumno por mais de oito dias, o professor deverá ser especialmente informado.

Diálogo entre pais e professor

Em relação ao Capítulo III, Da administração da Sociedade Escolar Allemã nas Três Vendas, dos artigos 12º., 13º. e 19º, a esta competia admitir, dispensar e pagar os professores, estabelecer as taxas de matrícula, e realizar compras inclusive de material didático. Da mesma forma intermediava as reclamações dos sócios e dos professores e tinha direito de visitar as aulas da escola.

Capítulo III Da Administração

Artigo 12º. – A Sociedade será administrada por uma directoria composta do Presidente, Vice Presidente, Secretario e Thesoureiro eleitos anualmente, pela maioria de votos. A ella cabe resolver sobre a admissão e dispensa de professores, sobre o ordenado destes, sobre os objetos de instrucção e a instalação do collegio, sobre modificações das taxas de matricula, como em geral sobre todos os interesses da sociedade e do collegio. A directoria ainda decide sobre reclamações e queixas dos sócios e dos professores, como também todos os negócios da escola, compras e vendas de utensílios, livros e etc, em geral a ella cabe a maior liberdade de acção.

Artigo 13º. – São deveres do Presidente convocar as Assembléas Geraes como também as reuniões da directoria, preparar a ordem do dia, e fazer com que sejam respeitadas e cumpridas as resoluções das mesmas. Intervirá nas desinteligências entre os sócios e professores, receberá a qualquer tempo comunicações, propostas e reclamações dos professores, resolvendo-as de acordo com estes. Caso não possa chegar ao desejado resultado, submeterá o acontecido á Assembléa Geral.

[...]

Artigo 19º. – Os membros da directoria tem a faculdade de frequentarem á períodos as aulas da escola, na qualidade de visitantes.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Para finalizar, o Capítulo IV das Assembleas Geraes, enfatizava a soberania da mesma para resolver todo e qualquer interesse da sociedade e da escola, especificando as condições para o caso de extinção da Sociedade Escolar Allemã nas Três Vendas.

Capitulo IV Das Assembleas Geraes

[...]

Artigo 24º. – As Assembleas Geraes como instancia superior e definitiva, podem resolver sobre todos os interesses da sociedade e do collegio, proferindo a solução ultima.

[...]

Artigo 26º. – A reforma destes estatutos se fará unicamente por meio de uma assembla geral, convocada expressamente para o fim, e com o comparecimento de 3/4 dos associados.

Artigo 27º. – A Sociedade Escolar Allemã nas Três Vendas só poderá ser extinta se a Assembleia Geral convocada especialmente para o fim votar essa resolução pela maioria dos votos presentes. No caso de extinta a sociedade pelo acto soberano da assembléa, todos os bens da sociedade serão confiados a um associado, o qual assumirá a posse, até que no mesmo lugar venha a fundar-se nova sociedade escolar, com igual fim. Se assim não acontecer durante o praso de cinco anos, os bens serão entregues a uma ou mais escolas de fora.

Três Vendas, 6 de janeiro de 1916

Presidente	Augusto Krause
Vice Presidente	Germano Hosehildt
Secretario	Alberto Brod
Thesoureiro	Carlos Treptow

A finalidade e os objetivos dos Estatutos da Sociedade Escolar Allemã nas Três Vendas de 1916, foram diluindo-se aos poucos na Escola Teuto-Brasileira - Três Vendas. Por exemplo, nas décadas de 1910 e 1920, o ensino se dava em dois idiomas: em língua allemã e em língua portuguesa.

De acordo com o professor Arno Ristow, em sua experiência docente, o ensino de 1934 a 1938, se deu exclusivamente em língua portuguesa. No entanto, as tradições culturais dos teuto-brasileiros foram cultivadas nas festas da comunidade, mantendo fidelidade ao culto à memória de seus maiores através da língua alemã.

Consideramos relevante enfatizar a preocupação dos membros da Sociedade Escolar Allemã nas Três Vendas de 1916 com o preparo da mocidade para o exercício de suas funções na sociedade e direitos de cidadãos. Esses objetivos continuaram sendo prioridade na década de





1930 com o disciplinamento dos alunos, assumindo suas próprias responsabilidades como cidadãos.

O Ensino Teuto-Brasileiro Sob Nova Formatação

A partir da análise dos Estatutos da Sociedade Escolar Alemã do Rio Grande de 1938, percebe-se a reformatação do ensino em um colégio teuto-brasileiro urbano em Rio Grande. Enfatizam-se os princípios da moderna pedagogia em consonância com a legislação do Brasil.

Os Estatutos da Sociedade Escolar Alemã do Rio Grande, em seu Capítulo I Da Sociedade e seus Fins, artigo 1, descrevem o Collegio Allemão do Rio Grande, como um colégio de ensino primário, fundamental e complementar, misto

Artigo 1. A Sociedade Escolar Alemã do Rio Grande, onde tem séde e fôro, fundada em 6 de outubro de 1898, tem por fim a manutenção de um colégio de ensino primário, fundamental e complementar, mixto, denominado “Colégio Rio-Grandense”, instalado actualmente em edifício próprio á rua Barão de Cotegipe ns. 409 e 415.

As alíneas “a”, “b” e “c” do artigo 1, informam características em relação ao ensino, a observação à legislação do Brasil, ao *status* da língua alemã, à laicidade da instituição, ao recebimento de qualquer criança em idade escolar e ao privilégio dos filhos dos sócios.

- a) O ensino será ministrado pelos princípios da moderna pedagogia e de accôrdo com a legislação do país em vigor, dispensando-se, quanto ao ensino das línguas estrangeiras, **especial cuidado á língua allemã que terá a preferênci**a. (grifo nosso)
- b) **O colegio não tem ligação alguma com qualquer confissão ou credo religioso**. (grifo nosso)
- c) É admissível como alumno qualquer criança na idade escolar, á juízo da Directoria, devendo os filhos dos sócios gosar da preferencia e de privilegios quanto á mensalidades e taxas escolares.

Consideramos relevante destacar o caráter laico da instituição ao enfatizar a desvinculação de qualquer confissão ou credo religioso. Contraditoriamente, a maioria dos membros da sociedade pertencia à Comunidade Evangélica Alemã do Rio Grande o que, de certa forma, imprimiu um *ethos* protestante luterano ao corpo docente e discente do Colégio Rio-Grandense.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

No Capítulo II Dos Socios, no artigo 4 pode-se observar a responsabilidade dos sócios no cumprimento aos estatutos e ao regimento escolar interno.

Artigo 4. Os sócios patenteam pela sua admissão que bem conhecem o fim da Sociedade e que queiram apoia-la por todos os meios ao seu alcance, **obrigando-se principalmente ao pontual pagamento da mensalidade e ao cumprimento e acatamento das disposições destes estatutos, do regimento escolar interno** (grifo nosso), das resoluções da Directoria e deliberações da Assembléa Geral, podendo ser excluídos se procederem por qualquer modo contrários aos interesses e finalidades da Sociedade ou se não pagarem suas mensalidades por mais de quatro mezes consecutivos.

Conforme o Capítulo III “Da Directoria”, artigo 5, parágrafo único, observa-se a especificidade da composição da diretoria da Sociedade Escolar Allemã do Rio Grande ao condicionar a escolha dos três membros: Presidente, Secretário e Tesoureiro, como teuto-brasileiros e bilíngues.

Artigo 5. A sociedade é dirigida e administrada por uma Directoria eleita por maioria de votos d’uma Assembléa Geral e composta de treis membros a saber: o Presidente, o Secretario e o Thesoureiro.

Parágrafo Único: **os membros da Directoria devem ser de descendência allemã e saber falar simultânea – e corretamente o vernáculo e o allemão** (grifo nosso).

No artigo 7 elenca-se a competência da Directoria que abrange o contrato, a dispensa e os salários do diretor e dos professores, a admissão de sócios e alunos e o privilégio de assistir às aulas.

Artigo 7. Compete á Directoria:

Contractar e dispensar o diretor e demais professores;

Estipular os salarios do corpo docente, joias e demais taxas escolares devidas pelos alunos e as reduções cabíveis;

Decidir sobre a admissão ou demissão de sócios e alunos, sobre reclamações e dissídios, sobre a conservação do edifício e inventario;

Elaborar o regimento interno escolar.

Em cumprimento de sua missão podem os membros da Directoria entrar á qualquer hora no edifício escolar, assistir ás aulas e examens.

O artigo 9 reserva ao diretor do colégio a prerrogativa de ser ouvido em todos os casos referentes ao ensino no educandário.

Artigo 9. As deliberações da Directoria são validadas quando tomadas com dois votos e protocolladas e assignadas no respectivo livro. Em todas as occasiões em que se trata de assumptos internos de ensino deve ser presente e ouvido o diretor





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

do collegio. Dois conselheiro, paes de alunos do colégio, eleitos pela Assembléa Geral Ordinaria, assistirão á Directoria nos casos de questões e problemas de character educacional.

Presidente Kurt Fraeb

Secretario Carl Hulverscheidt

Thesoureiro Wolfgang Mittermaier

No Capítulo IV Das Assembléas, o artigo 10 ratifica o poder soberano da Assembléa Geral em todos os assuntos da sociedade. E os artigos de 11 a 14 caracterizam as assembleias gerais e extraordinárias garantindo ao presidente o voto de qualidade.

Capítulo IV Das Assembléas

Artigo 10. A Assembléa Geral é o poder soberano da Sociedade e discute e delibera validamente sobre todos os assumptos que dizem respeito aos interesses da Sociedade. D’ella só poderão fazer parte os sócios quites com a Thesouraria.

Artigo 11. A Assembléa Geral Ordinária terá lugar nos mezes de Março ou Abril de cada anno e será convocada pela Directoria com a seguinte ordem do dia:

Relatorio anual da Directoria e especialmente da Thesouraria;

Eleição de dois fiscais para examen da caixa;

Eleição da nova Directoria;

Propostas da Directoria e dos sócios, devendo ser as destes últimos comunicadas por escripto á Directoria com treis dias de antecedência.

Artigo 12. Assembléas Geraes Extraordinarias poderão ser convocadas em qualquer época ou por iniciativa da Directoria ou á pedido escripto e motivado de pelo menos quinze sócios, podendo deliberar unicamente sobre os assumptos constantes da ordem do dia.

Artigo 13. A Assembléa Geral sómente poderá deliberar com o comparecimento de dez sócios no mínimo inclusive os membros da Directoria. Não havendo este numero legal deverá ser convocada uma segunda Assembléa no prazo de oito dias que delibera validamente com qualquer numero de sócios.

Artigo 14. As deliberações são tomadas por simples maioria de votos, tendo o Presidente voto de qualidade.

Compete também ao Presidente indicar a forma da votação.

Em relação à alteração dos estatutos, no Capítulo V, essa somente poderá acontecer mediante a resolução de uma Assembléa Geral Extraordinária e com voto de 75% dos presentes.

Capítulo V. Das alterações dos estatutos

Artigo 15. As alterações dos estatutos poderão ser feitas por resolução d’uma Assembléa Geral Extraordinaria convocada especialmente para esse fim, e com o voto de $\frac{3}{4}$ dos presentes.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

No que diz respeito ao Capítulo VI Da Duração e dissolução da Sociedade, essa terá tempo indeterminado, e sua dissolução poderá se dar por 87,5% do voto dos sócios por ato de uma Assembléa Geral Extraordinária.

Artigo 16. A duração da Sociedade é por tempo indefinido. Ella só poderá ser dissolvida por acto d’uma Assembléa Geral Extraordinaria e pelo voto de sete oitavas partes dos sócios.

O último artigo dos estatutos, aborda a questão do patrimônio da sociedade, que, em caso de dissolução, ficará por cinco anos à disposição de um educandário que possivelmente possa dar continuidade ao Colégio Rio-Grandense.

Artigo 17. Resolvida que seja a dissolução da Sociedade fica o seu patrimônio durante cinco anos á disposição de um estabelecimento idêntico n’esta Cidade que talvez possa suceder ao Colegio Ri-Grandense. Terminado este prazo será o patrimônio entregue á instituições do mesmo genero n’este Estado.

Estes estatutos foram discutidos e aprovados pela Assembléa Geral Extraordinaria do dia 19 de Setembro de 1938 e substituem e revogam os anteriores.

Rio Grande, 19 de Setembro de 1938.

Carl Hulverscheidt.

Através dos Estatutos da Sociedade Escolar Allemã do Rio Grande, de 1938, pode-se perceber os efeitos da Nacionalização do Ensino no Rio Grande do Sul e, mais especificamente, em Rio Grande. A língua alemã passou a ocupar o *status* de língua estrangeira, apesar de receber cuidado especial, como uma consequência por tratar-se de um colégio mantido por uma sociedade escolar allemã, cuja diretoria era teuto-brasileira e fluente tanto em língua portuguesa como em língua alemã.

Os ajustes nos estatutos da Sociedade Escolar Allemã do Rio Grande, demonstram a necessidade de os objetivos e os fins que regiam o Colégio Rio-Grandense, adequarem-se à legislação educacional brasileira com o intuito de permanecerem. “Estes estatutos foram discutidos e aprovados pela Assembléa Geral Extraordinaria do dia 19 de setembro de 1938 e substituem e revogam os anteriores.” Rio Grande, 19 de setembro de 1938. Carl Hulverscheidt Secretario

Em decorrência da proximidade da Segunda Guerra, no ano seguinte, em 1939, apesar de os professores estrangeiros ainda poderem exercer a docência, foi proibido o exercício de direção





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

de escola aos estrangeiros, ficando este resguardado aos brasileiros e/ou teuto-brasileiros. No entanto, também a docência veio a ser reservada somente aos brasileiros e/ou teuto-brasileiros.

Os estatutos dos 40 anos anteriores de funcionamento do Colégio Rio-Grandense, ou seja, da sua fundação em 1898 até 1938, foram revogados a contar da aprovação dos estatutos de 1938. A partir desses dados questionamos: o que permaneceu e o que mudou a partir de 1938? Essa e outras questões demandam novas fontes que certamente serão investigadas em outros estudos.

À guisa de conclusão...

A emergência da identidade do aluno brasileiro com a especificidade teuto-brasileira torna-se visível através da análise dos Estatutos das Sociedades Escolares Allems, respectivamente da Escola Teuto-Brasileira - Três Vendas - Pelotas, 1916 e do Colégio Rio-Grandense - Rio Grande, 1938. A necessidade de imprimir marcas culturais no corpo discente dessas instituições teuto-brasileiras urbanas constituiu-se em um modo peculiar de exercer a docência.

Na Escola Teuto-Brasileira - Três Vendas, em Pelotas, o professor Arno Ristow com uma ação integradora entre alunos, pais e comunidade atuou como elo agregador e mediador cultivando a educação e a cultura. Suas contribuições transcenderam a disciplina, a ordem, a introdução da educação física, das competições e do uniforme, no âmbito escolar. Ao representar a Região Sul (6^º.Kreis) na Associação de Professores Evangélicos do Rio Grande do Sul, mantinha-se atualizado em relação à condução docente em uma comunidade, participando da vida cultural e social da mesma.

Os Estatutos da Sociedade Escolar Allema nas Três Vendas de 1916 enfatizavam o modelo uni-docente comunitário. Consequentemente a formação do perfil discente ia ao encontro do exercício pleno da cidadania primeiramente na comunidade. O ensino era ministrado em dois idiomas: o alemão e o português. Mas na década de 1930, passou a ser exclusivamente em português na instituição de ensino primário, mista, com forte ascendência protestante luterana. Todavia, as programações culturais teuto-brasileiras continuaram a ser desenvolvidas na comunidade.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Em relação aos Estatutos da Sociedade Escolar Allemã do Rio Grande de 1938, o ensino no Colégio Rio-Grandense, passou a ser ministrado através dos princípios da moderna pedagogia, de acordo com a legislação do país em vigor. No entanto, a língua alemã, mesmo considerada como uma língua estrangeira, continuava ocupando um lugar de destaque na instituição de ensino primário e complementar, mista, em caráter laico.

Entre rupturas e permanências, o Colégio Rio-Grandense de Rio Grande e a Escola Teuto-Brasileira - Três Vendas de Pelotas, adequaram-se às leis de nacionalização do ensino com o intuito de servirem à comunidade, especialmente, teuto-brasileira.

A educação em dois contextos particulares distintos - um colégio laico e uma escola predominantemente protestante luterana, mantidos por Sociedades Escolares Alemãs – foi um veículo propício para cultivar o *Deutschtum*, o bem cultural germânico em terras brasileiras.

Através do culto à memória de seus maiores os teuto-brasileiros tomaram posse de suas heranças culturais centenárias para as transmitirem aos seus descendentes. Dessa forma a memória e o amor ao *ethos* alemão foram cultivados e conjugados com a cidadania e o respeito aos valores da pátria brasileira, na escola teuto-brasileira urbana, formatando, através da ação docente, um perfil discente genuinamente teuto-brasileiro.

Referências

ALLGEMEINE Lehrerzeitung vom Deutschen Evangelische. Lehrerverein von Rio Grande do Sul Porto Alegre, número 6 e número 11 - 1934.

ATA de Fundação da Associação de Cultura Teuto-Brasileira – Três Vendas - 28/11/1914.

BASTOS, Maria Helena Câmara. **O Novo e o Nacional em Revista: A Revista do Ensino do Rio Grande do Sul (1939-1942).** 1994. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

CADERNO de Lembrança da Visita do Professor Arno Ristow a Pelotas, 1981.

ENTREVISTA com Erica Pohlmann Frank 2012

ENTREVISTA com Professor Arno Ristow, 2005 e 2011.

ESTATUTOS da Sociedade Escolar Allemã do Rio Grande, 19/09/1938.

ESTATUTOS da Sociedade Escolar Allemã nas Três Vendas-Pelotas, 04/01/1916.

FONSECA, Maria Angela Peter da. **Estratégias para a Preservação do Germanismo: (Deutschtum): Gênese, e Trajetória de um Collegio Teuto-Brasileiro Urbano em Pelotas (1898-1942).** 2007. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

GIESEBRECHT, Franz. **Die Deutsche Schule in Brasilien.** Berlin: Deutsch Brasilicher, 1899.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

KREUTZ, Lúcio. **Material Didático e Currículo na Escola Teuto-Brasileira do Rio Grande do Sul**. São Leopoldo: Editora UNISINOS, 1994.

JORNAL **O Echo do Sul**, fevereiro de 1903

LONER, Beatriz Ana. **Construção de Classe: Operários de Pelotas e Rio Grande (1888-1930)**. Pelotas: Ed. Universitária. 2001.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & História Cultural**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

RISTOW, Arno. **Memórias e Conquistas. 120 Anos de História da Família Ristow**. Rio de Janeiro: State-of-the-Art, 1992.

SOUZA, Ricardo Luiz de. **Autoritarismo, Cultura e Identidade Nacional (1930-1945)**. In Revista História da Educação, Pelotas: FAE, UFPEL, ASPHE, Vol. 8, n. 15, abril 2004, p. 89-128.

TAMBARA, Elomar. **Educação no Rio Grande do Sul sob o Castilhismo**. 1991. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

TELLES, Leandro. **Do Deutscher Hilfsverein ao Colégio Farroupilha 1858/1974**. Porto Alegre: Globo, 1974.

WERLE, Flávia. **Constituição do Ministério da Educação e articulações entre os níveis federal, estadual e municipal da educação**. In: STEPHANOU, Maria e BASTOS, Maria Helena Câmara (orgs). **Histórias e Memórias da Educação no Brasil**. Vol. III – Século XX. Petrópolis: Vozes, 2005, p. 40-52.

